

AMEAÇA E PRESSÃO DE DESMATAMENTO EM ÁREAS PROTEGIDAS: SAD de Novembro 2018 a Janeiro de 2019

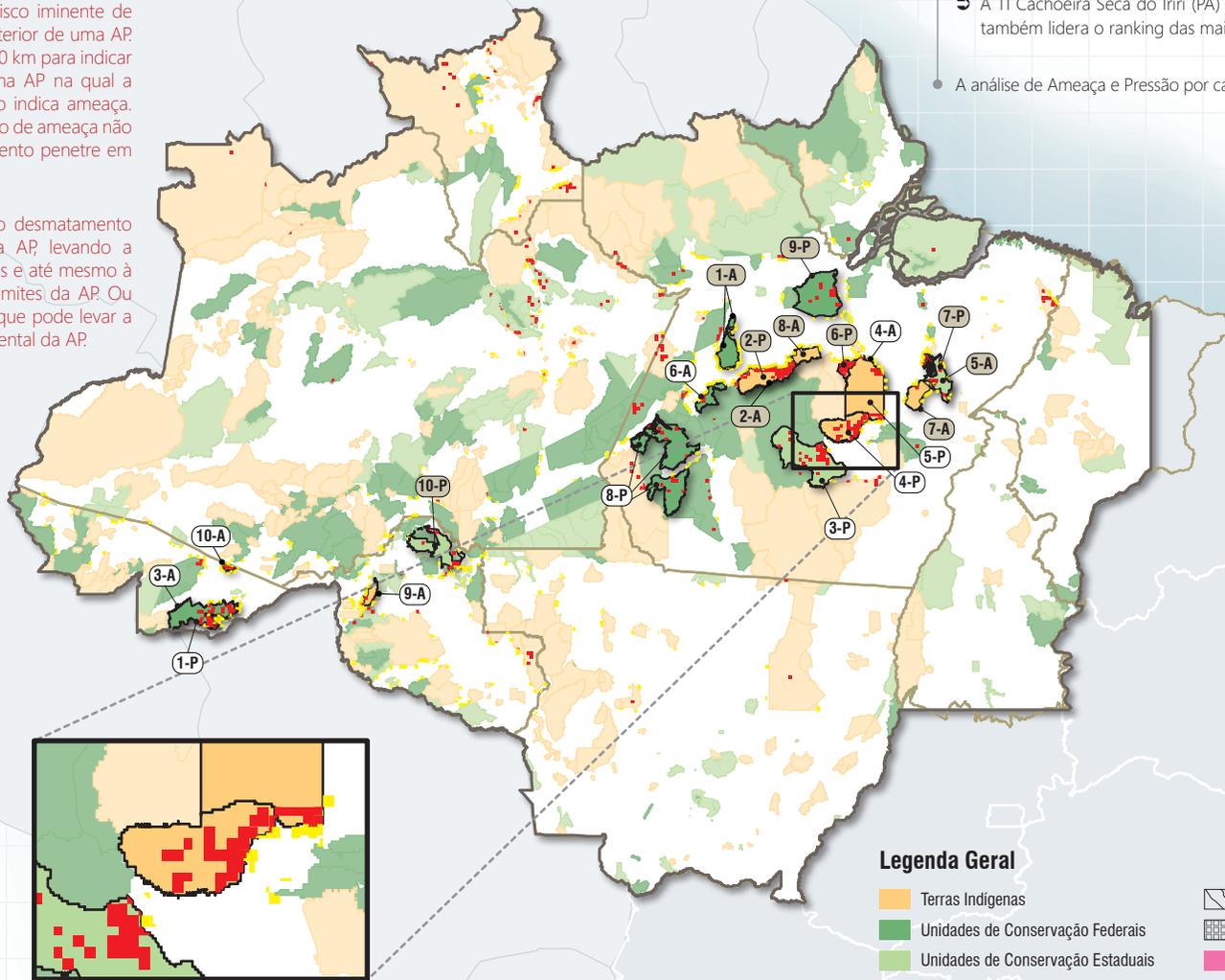
AMEAÇA E PRESSÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS:

Áreas Protegidas (APs) representam um patrimônio nacional, e considerando a extensão das APs na Amazônia Legal (i.e., 46%), os seus benefícios para manutenção da biodiversidade, estoques de carbono e na geração de serviços ambientais como a regulação do clima, transcendem a fronteira nacional, alcançando relevância global. Propomos uma metodologia para monitorar as Ameaças e Pressões nas APs baseada em dados de desmatamento (sem sombra de dúvidas um dos maiores vetores de ameaças, mas há outros vetores como extração madeireira, garimpo, hidrelétricas). Usamos as seguintes definições:

AMEAÇA: é a medida do risco iminente de ocorrer desmatamento no interior de uma AP. Utilizamos uma distância de 10 km para indicar a zona de vizinhança de uma AP na qual a ocorrência de desmatamento indica ameaça. Muitas APs resistem a esse tipo de ameaça não permitindo que o desmatamento penetre em seus limites.

PRESSÃO: ocorre quando o desmatamento se manifesta no interior da AP, levando a perdas de serviços ambientais e até mesmo à redução ou redefinição de limites da AP. Ou seja, é um processo interno que pode levar a desestabilização legal e ambiental da AP.

O Imazon apresentará a cada trimestre um relatório sintético de Ameaças e Pressões em APs com base em dados de alertas de desmatamento do SAD e um relatório anual com dados detalhados. Essa publicação apresenta os dados de Ameaça e Pressão referentes ao período de novembro de 2018 a janeiro de 2019.



RESULTADO AMEAÇA E PRESSÃO

O SAD de novembro de 2018 a janeiro de 2019 detectou um total de 641 km² de desmatamento na Amazônia. O cruzamento dos dados do SAD com a grade de células de 10 km x 10 km (i.e., 100 km²) revelou que:

- Das 1.154 células que tiveram ocorrência de desmatamento, 769 (67%) indicam Ameaça e 385 (33%) Pressão em APs. O número de células com ocorrência de desmatamento de novembro de 2018 a janeiro de 2019 é 165% superior ao registrado de novembro de 2017 a janeiro de 2018.
- As APs mais Ameaçadas em 2018 foram a Flona do Tapajós (PA) e a TI Cachoeira Seca do Iriri (PA). As Terras Indígenas representaram 50% das APs no ranking das 10 mais Ameaçadas na Amazônia (Gráfico 1).
- A Resex Chico Mendes (AC) e a TI Cachoeira Seca do Iriri (PA) foram as APs mais Pressionadas (Gráfico 2). Destaca-se a TI Cachoeira Seca estar sendo tanto Ameaçada quanto Pressionada no período.
- As Unidades de Conservação Estaduais mais Ameaçadas foram a APA do Lago de Tucuruí (PA) e a FES do Antimary (AC). Em relação à Pressão, a APA Triunfo do Xingu (PA) e a APA Lago de Tucuruí (PA) lideram o ranking, sendo que ambas também eram umas das líderes das mais Pressionadas no período anterior.
- As Unidades de Conservação Federais que lideram os rankings tanto de Ameaça quanto de Pressão foram a Flona do Tapajós (PA) e Resex Chico Mendes (AC). Nota-se que a Resex Chico Mendes não sofria nem Ameaça e nem Pressão no período anterior.
- A TI Cachoeira Seca do Iriri (PA) e TI Trincheira/Bacajá foram as mais Ameaçadas. A TI Cachoeira Seca do Iriri (PA) também lidera o ranking das mais Pressionadas, seguida pela TI Apyterewa (PA).

A análise de Ameaça e Pressão por categorias de APs é apresentado no Anexo 1.

Gráfico 1

As dez Áreas Protegidas com mais Ameaça (A)

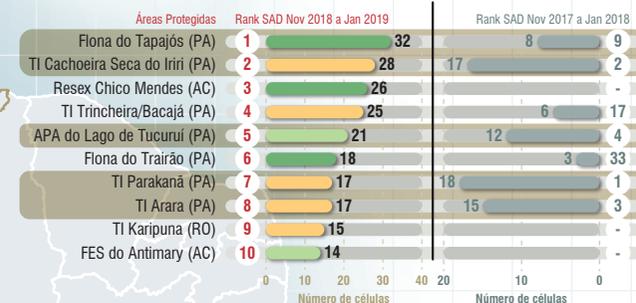
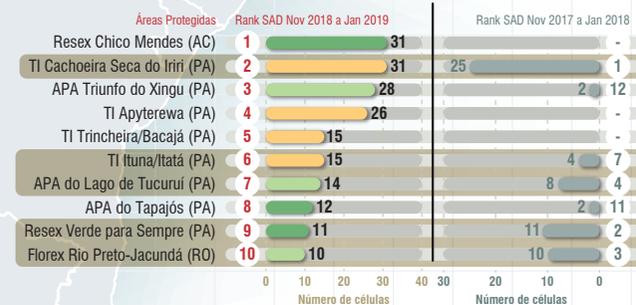


Gráfico 2

As dez Áreas Protegidas com mais Pressão (P)



Legenda Geral

- Terras Indígenas
- Unidades de Conservação Federais
- Unidades de Conservação Estaduais
- AP com Permanente Ameaça e Pressão
- Área de Entorno (Buffer 10 km)
- Células 10 km x 10 km
- Desmatamento SAD nov 2018 a jan 2019
- Ameaça
- Pressão
- Centróide do desmatamento